

# CRUZADO

## *Partidos não exploram a desvalorização*

A desvalorização do cruzado em relação ao dólar não será explorada politicamente pelos partidos oposicionistas de Brasília, que defendem a necessidade de se conceder um prazo maior de crédito ao Governo para o êxito das medidas econômicas. Os candidatos, contudo, discordam entre si quando perguntados se a queda do cruzado terá reflexos eleitorais.

O secretário-geral do PDC, Rosalvo Azevedo, é um dos que apostam em prejuízos eleitorais para os partidos da Aliança Democrática (PMDB e PFL) a partir da desvalorização anunciada anteontem pelo Governo. Em sua opinião, o sucesso ou o fracasso da política econômica estão intimamente ligados às chances eleitorais desses dois partidos.

### **BINÔMIO**

Para o presidente do PL, César Rômulo, o eleitor não sofrerá novas influências com a desvalorização do cruzado. Lembrando que estão faltando até gêneros de primeira necessidade nas prateleiras e nem por isso o povo retirou seu apoio ao Plano Cruzado, o dirigente liberal disse que o seu partido respaldará integralmente o presidente Sarney desde que ele adote as duas únicas soluções que vê para a situação econômica:

produtividade e investimentos.

Lamentando não ter tempo suficiente no rádio e na televisão para aprofundar-se no assunto, Rômulo previu uma grave crise social, a curto prazo, caso o Governo proteja a adoção de medidas visando a estimular a produtividade da economia. Novos investimentos em áreas como energia elétrica, como lembrou o candidato, também são "vitais" para o desenvolvimento nacional, assim como a reformulação drástica da máquina administrativa governamental.

### **TEMORES**

Embora afirmando que o seu partido também não tirará proveito da situação econômica, até porque apóia o Plano Cruzado, o pedecista Rosalvo Azevedo garantiu que o eleitorado não ficará indiferente à queda do cruzado, descarregando suas frustrações com a conjuntura econômica do País contra os partidos da Aliança Democrática.

Pessoalmente, o secretário-geral do PDC manifestou preocupações com o destino do Plano Cruzado. Com 8% de inflação acumulada, segundo Azevedo, os pedecistas temem uma retomada do processo inflacionário, "o que seria péssimo para o País".%